

universidades de Berlin, Munich e Leipzig.

O seu trabalho divide-se em duas partes. A primeira (A) trata dos meios preventivos da cholera:

I. Da desinfecção e das substancias que para ella servem; da quantidade em que devem ser empregadas em diferentes circumstancias; dos objectos que devem ser submettidos á desinfecção; das occasiões em que esta deve ser iniciada; do modo de a fiscalisar, e, por fim, das restricções do trafego pessoal e commercial.

II. Das causas locais e meteorologicas que predispoem ao desenvolvimento da cholera.

III. Das predisposições dos individuos a serem atacados.

IV. Das medidas que devem ser observadas para os exercitos em campanha.

A segunda parte (B) contém instrucções sobre o modo por que se devem fazer observações da molestia, e interessa mais especialmente aos medico.

Os excellentes escriptos do nosso distincto collaborador o Sr. Dr. Goes Siqueira em igual sentido tornam desnecessario que traslademos para aqui por inteiro o trabalho dos celebres medicos allemães; reservamos para outra occasião fazer alguns extractos, que nos pareçam de mais immediata utilidade.

### EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

#### As epidemias no asylo da Ajuda

REFLEXÕES QUE SERVEM DE COMPLEMENTO Á NOTA  
APRESENTADA E LIDA NA SOCIEDADE DAS SCIEN-  
CIAS MEDICAS DE LISBOA.

Pelo Sr. Dr. B. A. Gomes.

(Continuação da pag. 106.)

No que podemos consultar da historia das epidemias nada encontramos que reproduzis-se bem o quadro symptomatico e a successão de phenomenos morbidos, como foram observados no asylo da Ajuda; ha, todavia, doenças epidemicas, com as quaes devemos confrontar as que ali reinavam, e em que reconheceremos analogias, que approximavam umas das outras estas epidemias, merecendo por isso serem todas attendidas e comparadas.

É na classe das epidemias nervosas que acharemos as analogas ás do Asylo da Ajuda, devendo a este respeito consultar-se o que foi descripto com o nome de chirapodalgia, pedionalgia epidemica, mal de pés e mãos, *Burning of the feet*, erythema epidemico, phlegmasia gastro-cutanea aguda multiforme, colica vege-

tal, ergotismo convulsivo, e o que em França se chamou a epidemia de Paris, e tambem acrodynia; doenças estas epidemicas que foram observadas na França, na Hespanha, na Hollanda, na Belgica, em Italia, na India; e por outras partes. Sirva-nos, por exemplo, n'este exame, a excellente noticia que da epidemia de Paris dá o Dr. Genest nos *Archives générales de médecine* (tom. 18.º, pag. 232, tom. 19.º, pag. 63, 359, com o titulo de *Recherches sur l'affection épidémique qui regna en 1827, 1832 à Paris*;) por ser esta memoria um dos melhores documentos que podemos consultar sobre o assumpto.

Diz o auctor da noticia, que a principio a doença se manifestava por symptomas gastro-entericos, e que só depois, no mesmo individuo, ou isoladamente n'outros, appareceram os nervosos. A doença generalisou-se na cidade, e desenvolveu-se especialmente nos sitios com agglomeração de individuos, nos quartéis, collegios, asylos, etc. Os symptomas gastricos foram: a falta de appetite, o vomito, a diarrhea. Phenomenos anesthesicos, dolorosos e nevralgicos, paralyticos, constituiram os symptomas nervosos, figurando com elles tambem os convulsivos. Mas, além d'isso, se manifestaram extensas alterações de pelle, erythemas, echimoses, manchas de fórma escorbútica, certa coloração escura do epiderme, a descamação da pelle, e tambem o edema. Os olhos foram muitas vezes a séde de phenomenos dolorosos e amauroticos, de conjunctivites. Quanto á marcha da doença, no primeiro periodo eram mais vezes os phenomenos gastricos, os exanthemas e outras alterações da pelle, o edema; no segundo as perturbações de sensibilidade; no terceiro, com a diminuição dos phenomenos precedentes, tinha logar o apparecimento das paralycias.

O predominio ou a ligação diversa dos diferentes symptomas originavam as muitas variedades e fórmas que a doença tomava em cada individuo. Rara vez foi esta fatal; quando o foi, a autopsé só revelou algumas alterações do canal digestivo. A parte etiologica d'esta epidemia nunca foi bem esclarecida. A epidemia de Paris, confrontada por Genest com outras, não se mostrou tambem igual a nenhuma, e só foi analoga a algumas. Na no ergotismo convulsivo, no envenenamento pelo chumbo, na pellagra, e sobretudo na colica vegetal descripta, como o foi para o Devonshire, por Huxham, muita coisa parecida com o que se observou na acrodynia de Paris. Foi caracterizada a colica vegetal por fortes dores abdominaes, symptomas gastricos, e dores como

rheumaticas ou nevralgicas nos membros, na espinha, dores ás quaes se seguiam as paralytias.

Todas estas epidemias, nos differentes paizes em que foram observadas, nas diversas epochas em que appareceram, tiveram fórmãs variadas, e por algumas d'essas fórmãs se approximaram mais umas das outras, augmentando assim as suas analogias. É por este modo que a epidemia de Paris chega a parecer, quasi ou de todo, constituir algumas d'estas fórmãs já antes observadas; e é pelo mesmo modo que nós podemos ver nas epidemias da Ajuda mais uma variante d'alguma d'essas epidemias. Em todas vemos principalmente affectados o systema nervoso e gastrico, n'algumas tambem a pelle, sem que a fórma inflammatoria e febril se pronuncie porém essencialmente. No meio de todas as variações de cada uma d'essas doenças e epidemias, ha certo modo de manifestação que domina quasi todas. As differenças não dependem sempre tanto do character diverso da doença, como do effeito da distancia em tempo, e da distancia em espaço, que as separou umas das outras nas suas manifestações, ou foram ellas dependentes das circumstancias variadas, em que essas manifestações se operaram, como succede, de certo modo tambem, com outras epidemias de character mais definido, as febres exanthematicas, os typhos, o cholera, a febre amarella etc., nas quaes epidemias chegam a desaparecer nos individuos os elementos principaes da doença, no meio de todas as modificações que essas circumstancias lhes imprimem. É o que faz dizer a Sandras mui judiciosamente: « *Une épidémie nerveuse est à mes yeux, comme toutes les épidémies, une maladie nouvelle, ayant dans notre science ses analogues, sinon ses semblables. Celui-là en sera le meilleur médecin, qui en connaîtra le mieux la cause et la nature, ou, si cela ne se peut pas, qui saura le mieux opposer au mal toutes les puissances physiologiques des constitutions médicales.* »

Diremos, por esta occasião, que, no seu *Traçado das doenças nervosas*, o auctor que acabamos de citar falla de uma doença nervosa, que reinara de modo simultaneo no asylo do *Bon Pasteur*, junto a Amieus, em França, e que parece seria muito semelhante ás do asylo da Ajuda. Assignalavam esta similhança as irmãs da caridade francezas e os padres lazaristas, que serviam na Ajuda por occasião das doenças ali desenvolvidas, e que diziam ter conhecimento das que foram observadas em Amiens. Não podemos haver porém noticia da historia medica e circumstanciada d'este desenvolvimento epidemico occorrido no asylo francez, por isso nos

não é tambem possivel fazer d'ella confrontação rigorosa com as doenças do nosso asylo.

As doenças nervosas epidemicas, na sua multiplicidade de fórmãs, podem affectar as que são proprias das grandes nevroses, da chorea, da epilepsia, do hysticismo, do delirio nervoso, da mania, etc. A este respeito podemos dizer que a epidemia de asylo da Ajuda mais se approximara do hysticismo, do que das outras fórmãs das grandes nevroses.

Na etiologia d'estas epidemias tem sido considerada a influencia da alimentação, a dos agentes toxicos ou infeccionantes com ella ingeridos ou de outro modo recebidos pela economia, as influencias climatericas, além d'isso os habitos adquiridos, e as causas moraes, de todos os modos por que uns e outros podem exercer a sua acção para deprimir, exaltar, ou perverter as funcções e exercicio do systema nervoso. Se na cólica vegetal, no ergotismo convulsivo, assim como no envenenamento pelo chumbo, a etiologia mais está dependente, ou tem parecido estar sempre, do modo da alimentação, ou de agentes deletorios absorvidos, são exemplo de epidemias procedentes de causas moraes e de habitos adquiridos todas essas tão notaveis que foram observadas mais especialmente durante a idade media com a fórma convulsiva, delirante, nymphomaniaca e outras, desenvolvidas, como o foram, por sentimentos de exaltação religiosa, de exagerado espirito revolucionario, e por habitos desordenados, de que nem a propria clausura isentou sempre os individuos que n'ella se encerravam. Dissemos não se ter podido determinar entre todas estas causas as que no asylo da Ajuda teriam influido para o desenvolvimento das doenças nervosas que ali notamos. Se na alimentação porém, nas condições hygienicas e meteorologicas, nada se achou que podesse servir á explicação etiologica das doenças observadas, nas causas de ordem moral haveria talvez ainda materia para considerar; faltando-nos porém a esse respeito dados positivos sobre que discorrer, nada affirmaremos em assumpto, como este, de sua natureza tão delicado e espinhoso, que nos levaria ao exame dos differentes systemas de educação religiosa e outra, seguidos nos asylos, dos habitos por elles contrahidos, das idéas e impressões por este modo adquiridas, e que sem duvida exercem muita vez uma poderosa influencia na producção de doenças que mais se observam n'aquellas agglomerações de individuos, assim como a tem, e tão decisiva, na leição moral e futura que fica sendo a d'esses mesmos individuos.

Notaremos finalmente que as manifestações epidemicas do asylo d'Ajuda, revelando-se iso-

ladamente, e em diferentes periodos de tempo, pela fórma nevralgia e paralytica, por vomitos, e por phenomenos amauroticos, raras vezes reunindo estas fórmas na mesma epocha, e durante essa epocha no mesmo individuo, á primeira vista, pareceram constituir outras tantas epidemias distinctas; não cremos porém que o fossem, *suppono*s antes terem sido apenas outros tantos modos por que variou a acção de uma mesma influencia epidemica; e que o grau maior ou menor na intensidade d'essa acção, as condições variaveis em que ella se exerceu, foi o sufficiente para produzir a differença na fórma d'aquellas manifestações. Serve de prova a esta nossa supposição a maneira simultanea por que em uma mesma epidemia, como as que consideramos analogas ás do asylo d'Ajuda, vimos tantas vezes ligados esses phenomenos nervoso-paralyticos, gastricos, e amauroticos, figurando na mesma quadra epidemica, ja reunidos no mesmo individuo, ja isolando-se mais ou menos em diversos, ou tambem em cada um, segundo o periodo da doença, segundo a epocha em que se deu a manifestação epidemica. Na comparação com algumas d'essas outras epidemias, a do asylo d'Ajuda é, a nosso ver, como se a dominasse uma influencia semelhante, operando todavia de modo relativamente pouco intenso e apenas capaz de concentrar a sua acção em um outro ponto do systema nervoso, cuja modificação assim operada originou a perturbação funcional e circumscripta n'elle manifestada em cada epocha do desenvolvimento epidemico que foi por nós observada.

Taes são as considerações a que nos levou o estudo das doenças nos orphãos do asylo da Ajuda, e que julgamos dever offerecer á attenção da sociedade como complemento da nota que em outra occasião lhe foi por nós apresentada. Aos collegas que foram observadores como nós, pertence rectificar ou ampliar o que nos faltasse na exposição dos factos; a todos os nossos consocios cabe o apreciar esses factos e a doutrina pela qual entendemos poder melhor estabelecer a sua ligação e origem, quanto isso nos é peimittido em objecto, como este, de sua natureza tão difficil sempre de esclarecer, por modo que a todos possa bem satisfazer.

(*Extr. da Rev. Med. Portuguesa.*)

SERVIÇO SANITARIO DO EXERCITO FEDERAL (EST. UN.)  
DURANTE OS DOUS PRIMEIROS ANOS DA GUERRA.

(*Ext. da Corresp. de Londres para o Escho-laste Medico.*)

A immensa escala em que se fez a guerra na America leva-nos a ver com interesse os

seus relatorios no que toca ao serviço sanitario. E o cirurgião em chefe dos Estados Unidos acaba de publicar o que é relativo aos dois primeiros annos da guerra, posto que nem a fórma nem a revisão do escripto sejam perfeitas.

O total das amputações fataes andou por perto de 10:000 (9:705)! A somma das operações todas foi de 187:470, só no exercito federal! A mortalidade depois das amputações manteve-se na seguinte escala: do quadril, 85 por 100; da coxa, 64; do joelho, 55; da perna abaixo do joelho, 26; do tornozelo, 13. Houve 14 resecções do joelho, em que apenas se curou 1 operado. Da articulação ileo-femoral praticaram-se 32 resecções, de que escaparam 4 feridos. As amputações do braço foram fataes em 21 por 100; as do hombro em 39; as do ante-braço em 16. Em 575 casos de resecção do hombro a mortalidade foi de 32 por 100.

Vêdes que a estatística é bastante valiosa, separando as resecções das amputações pela junta. Notae a fatalidade das resecções do joelho, a pouca fortuna da amputação do quadril nos casos extremos, e a menor mortalidade na amputação do joelho relativamente á da coxa, preferencia que começa a ser bem avaliada com respeito a pyemia nosocomial.

É muito para lamentar que a estatística medica do exercito confederado não possa vir a lume, em rasão de ter sido destruida em Richmond.

Tive ultimamente occasião de estabelecer relações com um joven cirurgião do exercito confederado, hoje residente em Lóndres, e que provavelmente recorreu mais vezes ao instrumento cortante do que o não tem feito nenhum cirurgião em Inglaterra. Desejando obter informações d'elle, sobre se tinha visto carruagens com apparatus de suspensão para a extremidade inferior nas fracturas comminutivas, e a respeito dos casos em que se recorreu á resecção do joelho, respondeu-me que esses e outros que taes apuros de pratica não tinham chegado á sua clinica, e que a cirurgia militar era prompta e expedita, sem muita attenção ás minudencias da pratica civil. Se um ferido não podia andar procurava-se pol-o em circumstancias de ofazer, pelo menos no exercito em que elle servia. Se podia andar, as pernas eram a melhor carruagem de ambulancia. E accrescentou que algumas vezes lhe aconteceu praticar a amputação do braço no mesmo sitio em que encontrava o ferido, e a sós com elle; havendo algum que alumiava com o braço de que podia dispor, e muitos que pouco depois eram mandados para logares distantes; ás vezes não